

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MÁRMORES CLAMARÃO

A pequena multidão de vítimas do BNH, vindas da Baixada Fluminense, aglomera-se em frente ao luxuoso edifício, no centro do Rio. As caras maltratadas e os corpos magros destoam dos nobres mármore e dos sofisticados fumês. Em mais uma das inúmeras estações de sua via-sacra, vieram mostrar as situações impossíveis às autoridades responsáveis pelo total surrealismo do sistema financeiro de habitação, do qual são atropelados, mais do que beneficiados. É lida, em voz alta, a mensagem do bispo de Nova Iguaçu:

"Meus caros irmãos e irmãs, moradores dos Conjuntos Habitacionais: Na luta indispensável e justa que os mutuários de todo o Brasil estão travando contra as últimas medidas do Banco Nacional de Habitação, desejo levar a todos os que sofrem as consequências dos reajustes distanciados dos salários e procuraram uma solução sensata, de acordo com a situação concreta do Povo, de modo particular à Comissão dos Moradores dos Conjuntos Habitacionais de Nova Iguaçu, o apoio, a solidariedade, a participação de nossa diocese: minha, do clero, de todos os nossos movimentos pastorais.

Não podemos compreender nem aceitar que se usem dois critérios para a concretização das metas do Banco Nacional de Habitação: de um lado, um critério para o reajuste das prestações (mais de 130%) e, do outro lado, outro critério para o reajuste salarial (menos de 90% ao ano). Por que deve pesar sobre o Povo, sempre sacrificado, sempre marginalizado, o peso escandaloso de uma crise que o Povo não criou? Se são pessoas do sistema econômico as

responsáveis pelo descalabro que esmaga o Povo, que se mudem essas pessoas, entregando o comando de nossa economia a pessoas competentes e sensíveis ao sofrimento do Povo, a pessoas que saibam trabalhar com o Povo e recebam, com alegria, a colaboração que o Povo sabe, quer e pode dar. Se é o sistema que se mostra inviável, no todo ou em parte, mude-se o que está errado, o que não serve ao nosso Povo, e procure-se modificar o sistema, parcial ou totalmente, para descobrir a maneira de servir melhor a nossa Pátria.

É impossível imaginar Povo mais trabalhador, mais cordato, mais heróico do que o nosso, na sua luta humilde e secular para sobreviver e para construir o Brasil. Mas o heroísmo do nosso Povo — que deveria sensibilizar as elites de nossa sociedade — pode um dia chegar ao esgotamento e ceder ao desespero. Com vantagem para quem? Apesar de tudo, tenho esperança de que as autoridades responsáveis sintam, enquanto ainda é tempo, o clamor de justiça que se levanta do Povo".

Em cima dos corpos franzinos, as caras magras do povo se ligam emocionadas na caridade do bispo. Na volta para a Baixada, um deles desabafa: "Isso, sim, é cristianismo! A religião alumiando nossos problemas concretos, a fé unindo e encorajando na luta, a gente sentindo Deus como o Advogado dos pobres. Só quero ser cristão se for desse jeito!" — Terminada, porém, a catequese episcopal e finda a manifestação, o doutor recompôs o nó da gravata e embarcou de volta no elevador, para seu escritório refrigerado.

IMAGEM DE MISSIONÁRIO

1. As raízes estão no solo generoso da Vestfália. Campos verdes, cheirosos e férteis, perdendo-se no horizonte. Campos históricos, de batalha ou paz, marcados de civilização sedimentada e rica. Aqui transborda cultura. Basta olhares os tufos de mata, surgindo verde-escuros no meio dos campos cultivados, ao longo das estradas reais, humanizando o desumano das mil fábricas sofisticadas. Basta reparares no que sobrevive, carregando história multissecular, em templos e palácios, em muralhas e museus, casas de cidadãos e casas de camponeses, fluindo firmeza e ternura de uma raça milenar.

2. Aí nasceste. Aí cresceste. Aí surgiu, na bruma das tardes de outono, o chamamento distante para distantes povos. Aí amadureceste para a vida e para o Reino. De repente a louca trombeta de guerra, chamando-te, adolescente, a defenderes a Pátria, tua Pátria que nunca precisou de tais defesas, que mais uma vez servia de pretexto para as loucuras dos cegos líderes, de poder e de conquista inebriados. Foste. E voltaste, anos depois, ferido n'alma. Mas retomaste o sonho quase frustrado. Abraças o Poverello. E um dia estás sulcando o grande mar, buscando tua Pasárgada ou teu Graal.

3. Chegas. Eis-te caminhando longa trilha de oração, de estudo e sacrifício, até que o ósculo do Espírito te marca de espírito e vida. Mais alicerces no solo rejuvenescedor da Roma eterna. Enfim começa tua missão. Apenas mestre. Apenas humilde labor de saber e doação. Apenas vida escondida em Cristo. Serves teu Povo onde plantas teu ser, teu ideal, tua vida longa e fecunda. E quando no crepúsculo de um dia fiel poderias descansar, descobres na riqueza do teu ser a dura sorte do irmão pequeno. Fazes-te pobre com o pobre. Beijo tuas mãos, doce irmão Francisco, que hoje és Mariano. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DOMINGO DAS MISSÕES

- Pertence à missão da Igreja anunciar o Evangelho a todos os povos e nações. É a ordem de Jesus, seu testamento, ao despedir-se: "Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Vão, pois, e façam discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que mandei a vocês. Eis que estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo" (Mt 28,18-20).
- S. Marcos é mais completo: "Vão pelo mundo inteiro, puguem o Evangelho a toda a criatura. O que crer e for batizado, será salvo; o que não crer, será condenado. Eis os sinais que acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios, falarão línguas novas, pegarão as serpentes com as mãos e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal algum; imporão as mãos sobre os enfermos e estes serão curados" (Mt 16,15-18).
- As promessas de Jesus, sobretudo a de que estará todos os dias com os dis-

cípulos e conosco até o fim do mundo, confortam a Igreja e lhe dão coragem de enfrentar todas as dificuldades, a fim de anunciar o Evangelho a todas as nações, a todas as criaturas. A Igreja compreendeu cedo o que era sua missão.

- Os Atos dos Apóstolos, que nos conservam muito da história da Igreja primitiva, as cartas de S. Paulo e dos outros apóstolos nos transmitem claramente o entusiasmo que a Igreja sentia, anunciando Jesus Cristo e este crucificado.

- Graças a Paulo, a Igreja volta-se para os pagãos e assume sua missão em âmbito de universo. A mensagem de Jesus Cristo enche de entusiasmo o coração dos apóstolos, de tal maneira que eles saem pelo mundo afora anunciando Jesus de Nazaré e as maravilhas que Deus nele operou.

- Jesus Cristo ocupa o espaço mais importante da pregação dos apóstolos. Todos eles poderiam assumir a palavra

belíssima de Paulo: "Eu vivo, já não eu, é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20). E, transbordando de felicidade, espalham-se pelo mundo inteiro. Pedro e Paulo chegam a Roma e da capital do império romano espalha-se o evangelho de Jesus Cristo.

- Nunca cessou na Igreja o entusiasmo missionário. Através dos séculos, por altos e baixos, com efeitos claros ou duvidosos, com métodos evangélicos e, às vezes, com perigosas concessões aos métodos humanos e aos poderosos deste mundo, a Igreja podia sempre repetir a palavra de Paulo: "De um modo ou de outro, com sinceridade ou com segundas intenções, Cristo é anunciado e com isto me alegro e me alegrarei" (Fl 1,18).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa: "VAI MISSIONÁRIO", Ed. Paulinas; Missa: "CELEBRAÇÃO DO AMOR".

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



*Vai, vai, missionário do Senhor,
vai trabalhar na messe com
ardor. / Cristo também chegou
para anunciar: não tenhas medo de
evangelizar!*

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus, à América Latina e aos sofridos povos seus / que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação!
2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração / enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.
3. Ai daqueles que provocam a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. / Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.
4. Se és cristão, és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido / pra construção do Reino do Senhor: vai, meu irmão, sem reserva e sem temor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, "eu lhes peço com insistência, diante de Deus e de Jesus Cristo: proclamem a palavra, insistam, denunciem, ameacem, exortem com toda a paciência e competência!"

P. Bendito e louvado seja Deus que, em Jesus Cristo, nos «qualificou para toda boa tarefa».

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A ação e a oração caminham unidas. Não são atividades paralelas, que nada têm a ver com a outra. A luta sem oração perde muito de seu sentido. A oração sem luta é alienação. Na América Latina, nossa luta missionária é contra a injustiça e deve ser travada numa ação conjunta, planejada e com os recursos materiais e humanos que dispomos. Uns estarão mais engajados numa luta política e econômica, em meio aos operários, nos movimentos populares e nos partidos políticos. Outros assumirão o papel de anunciadores da Justiça: na liturgia, na catequese, nos círculos bíblicos, nas missões. Mas todos se movem pela fé em Deus e, com perseverança na missão, conquistarão a vitória. Quanto mais cada um assume a missão recebida de Deus, em comum acordo com os outros, o êxito de nossa ação missionária estará garantido.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, diante da grandeza de Deus, reconheçamo-nos pequenos; diante da sua misericórdia, reconheçamo-nos pecadores, necessitados constantemente do seu perdão e da sua graça. *(Pausa para revisão de vida).*

S. Porque muitas vezes nos entregamos à ação e esquecemos a oração e, outras vezes, só rezamos sem nada fazer, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Porque deixamos de ajudar os irmãos em sua caminhada de fé e aos desen-

corajados a reencontrar o caminho da salvação, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Porque, cansados de esperar e de rezar pela justiça que demora, nós enfraquecemos na fé e no vigor da luta, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e Amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso Amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre à vossa disposição e vos servir de todo o coração, nos irmãos mais pobres e necessitados. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Sem Josué que luta, não haveria vitória. Sem Moisés que reza, Josué não venceria. Porque a ação e a oração estão unidas e ambas são feitas em nome de Deus.

L. Leitura do Livro do Êxodo (17,8-13): «Os amalecitas vieram atacar os israelitas em Rafidim. Moisés disse a Josué: «Escolhe alguns homens e vai combater contra os amalecitas. Amanhã estarei de pé no alto da colina, com a vara de Deus na mão». Josué fez o que Moisés lhe tinha mandado e atacou os amalecitas. Ao mesmo tempo, Moisés, Aarão e Hur subiram ao topo da colina. Enquanto Moisés conservava as mãos levantadas, Israel vencia; quando abaixava as mãos, era Amalec que vencia. Como as mãos de Moisés se tornassem pesadas, pegaram uma pedra e trouxeram para ele sentar. Aarão e Hur, um de cada lado, sustentavam as mãos de Moisés. Assim suas mãos ficaram firmes até o pôr do sol e Josué derrotou Amalec e sua gente a fio de espada». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *(Canta:) Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!*

L. 1. Eu levanto os meus olhos para os montes, de onde pode vir o meu socorro! «Do Senhor é que vem o meu

socorro, do Senhor que fez o céu e fez a terra!"

2. Ele não deixa tropeçarem os meus pés e não dorme Quem te guarda e vigia. Oh! Não, Ele não dorme e nem cochila Aquele que é o guarda de Israel!

3. O Senhor é o teu guarda, o teu vigia, é uma sombra protetora à tua direita. Não vai o sol durante o dia te ferir nem a lua, através de toda a noite.

4. O Senhor te guardará de todo o mal, Ele mesmo vai cuidar da tua vida! Deus te guarda na partida e na chegada, Ele te guarda desde agora e para sempre!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Os que estão à frente da comunidade, têm a missão de anunciar, com coragem, a Palavra de Deus, para instruir os que a desconhecem, questionar os que se desviam, animar os desencorajados e formar a todos na prática da justiça.

L. Leitura da Segunda carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (3,14-4,2): «Caríssimo: Permaneça firme naquilo que aprendeu e aceitou como verdade; você sabe de quem o aprendeu. Desde a sua infância, você conhece a Sagrada Escritura: ela tem o poder de lhe comunicar a sabedoria, que conduz à salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para denunciar, corrigir, para educar na justiça. Assim o homem de Deus será perfeito e qualificado para toda boa tarefa. Eu lhe peço com insistência, diante de Deus e de Jesus Cristo, que há de vir julgar os vivos e os mortos, em nome de sua manifestação gloriosa e de seu Reino: Proclame a palavra, insista, oportuna e inoportunamente; denuncie, ameace, exorte com toda paciência e competência». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo a anunciar / a palavra de esperança para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças e todos creiam no Evangelho.

2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é, portanto, necessária de nós todos a parcela / de labor comprometido com o Reino do Senhor, e ele seja construído na paz, justiça e no amor.

3. Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo, por meio de atos concretos / a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.

11 EVANGELHO

C. "É preciso rezar em todo tempo e lugar, sem nunca desanimar; porque, se até os homens egoístas e injustos atendem aos pedidos, vencidos por tanta insistência, quanto mais Deus, que é Amor e Justiça, atenderá à oração perseverante de seus filhos, que são oprimidos e marginalizados!"

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (18,1-8).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, Jesus contou aos discípulos uma parábola, para mostrar-lhes a necessidade de rezar sempre e nunca desistir. Ele dizia: «Numa cidade, havia um juiz que não temia a Deus e não respeitava homem algum. Na mesma cidade, havia uma viúva, que vinha à procura do juiz, pedindo: 'Faça-me justiça contra o meu adversário! Durante muito tempo o juiz se recusou. Por fim ele pensou: 'Eu não temo a Deus e não respeito homem algum; mas esta viúva já está me aborrecendo. Vou fazer-lhe justiça, se não ela ainda vai acabar comigo!» E o Senhor acrescentou: «Escutem o que está dizendo este juiz injusto. E Deus? Não vai fazer justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por ele? Será que vai fazê-los esperar? Eu lhes declaro que Deus lhes fará justiça bem depressa. Mas o Filho do Homem, quando vier, será que vai encontrar a fé sobre a terra?» — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, a nossa fraqueza é sempre suprida pela força de Deus. Rezando poderemos mover montanhas, sensibilizar os corações, converter o homem e o mundo ao Deus que é nossa vida e salvação.

L1. Pela Igreja missionária, para que Deus não deixe faltar-nos a força de sua graça, nas dificuldades e nos perigos, rezemos ao Senhor.

L2. Pelo Papa João Paulo II, que completa cinco anos de pontificado, para que continue a ser o missionário da paz entre os povos, rezemos ao Senhor.

L3. Por nossa comunidade, para que, aberta ao problema das missões, desperte, entre jovens e adultos, a vocação missionária, rezemos ao Senhor.

L4. Para que nós, unindo ação e oração, possamos transformar a nossa comunidade numa comunidade de serviço aos irmãos do bairro e do mundo, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, nossa fé nos faz crer no amor que tendes para conosco. Queremos sintonizar nossa vida com a vossa vontade e fazer com que o mundo, que ainda não vos conhece, encontre em vós o Caminho, a Verdade e a Vida. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.

2. Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.

3. Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecido de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons servindo-vos com liberdade para que, purificados pela vossa graça, sejamos renovados pelos mistérios que celebramos em vossa honra. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

(Missa: Revelação do Amor)

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no Corpo, certamente, coração, ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste ficas vivo neste altar.

2. Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.

3. Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança — SINTO MUITAS VOCACÕES.

4. Quero ser um missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!

5. O MARTÍRIO, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.

6. Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor. Alegrei-me descobrindo minha vocação: o AMOR.

7. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: TODA CRUZ ABRAÇAREI!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia para que, auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A lição que nos dá a liturgia de hoje é a de fidelidade à Palavra de Deus e a perseverança na oração e na luta. É fiel à Boa-Nova da Justiça tanto o que se dedica à oração e ao anúncio, quanto o que se engaja na luta sindical, política e popular. Não caiamos no erro de valorizar apenas os ministérios ligados à liturgia e às tarefas internas da comunidade e olhar com desconfiança os companheiros que exercem seus ministérios no seu local de moradia, no trabalho, em meio aos que não pertencem à Igreja. Oração e ação são dois modos diferentes, porém unidos, de se viver a vocação missionária.

22 BENÇÃO FINAL

23 CANTO DE SAÍDA

Saiu o semeador, semeando a sua semente / e na terra ela foi caindo, cada vez em solo diferente.

1. Uma parte daquela semente foi cair na beira do caminho, de repente ela foi destruída, foi comida pelos passarinhos. / Outra parte caiu entre pedras onde havia pouca umidade e nasceu, mas o sol a queimou; foi por falta de profundidade.

2. Outra parte caiu entre espinhos que brotou junto a ela e cresceu e a plantinha daquela semente sufocou, foi sumindo e morreu. / Outra parte caiu em terra boa. O terreno estava preparado. Produziu até cem por um para o homem que havia semeado.

3. Estes vários tipos de terreno representam o nosso coração / e este semeador é Jesus que semeia amor ao irmão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 4,20-25; Lc 12,13-21 (ou próprias) / Terça-feira: 2Tm 4,9-17a; Lc 10,1-9 (S. Lucas) / Quarta-feira: Rm 6,12-18; Lc 12,39-48 / Quinta-feira: Rm 6,19-23; Lc 12,49-53 / Sexta-feira: Rm 7,18-25a; Lc 12,54-59 / Sábado: Rm 8,1-11; Lc 13,1-9 / Domingo: Ecl 35,15b-17.20-22a; 2Tm 4,6-8.16-18; Lc 18,9-14.

NÃO QUEREMOS UMA IGREJA MUSEU

— “É, padre, a coisa começou a desandar, quando vocês se meteram a acabar com as tradições do passado. Foi aí que desci do bonde. Era tudo tão bonito antigamente! Ainda sinto o incenso dos *tantum ergo* de minha infância. Tudo era certo, tudo seguro, tudo estava no seu lugar. Depois vocês começaram a fazer questionamentos insensatos. Resultado: aboliram nossas tradições e mataram nossa segurança”. Eis aí outra idéia espalhada de igreja. Sua missão é alimentar a nossa segurança e gratificar a nossa fidelidade. Será verdade isso? Exigência de gra-

tificação não é o contrário de gratuidade evangélica? As tradições são belas e válidas; se absolutizadas, significam a esclerose da fé. Esclerose impede de crescer e de dar os passos necessários. A igreja existe em função da vida em plenitude.

Sendo o povo de Deus de irmãos, ela possui seu álbum familiar, onde conserva lembranças novas e velhas. As lembranças antigas são guardadas para encorajar os filhos de hoje, para eles se motivarem com os exemplos de coragem do passado. Fé não é saudade, religião

não está no passado, as requisições de Deus são para a justiça do hoje. As tradições são belas; sobretudo úteis, para firmar-nos no hoje.

O tradicionalismo como religião deixou, na história, um montão de ruínas. Por causa dele, por exemplo, os observantes religiosos israelitas deixaram de reconhecer em Cristo o Enviado por Deus. O tradicionalismo tem servido de desculpa e refúgio para não se assumir a luta incômoda pela justiça fraterna. Ele tem-se apresentado até como alternativa ortodoxa e fiel para a luta “antropocêntrica” pela justiça.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, “eu lhes peço com insistência, diante de Deus e de Jesus Cristo: proclamem a palavra, insistam, denunciem, ameacem, exortem com toda a paciência e competência”.

P. *Bendito e louvado seja Deus que, em Jesus Cristo, nos “qualificou para toda boa tarefa”.*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(*Conforme a Missa*)

* 5. PARTILHA

A. *Fato da Vida:* Durante trinta anos, a Nicarágua gemeu debaixo da ditadura de Somoza. A força revolucionária do Evangelho, que “derruba do trono os poderosos e exalta os humildes”, fê-la conquistar a vitória. Oração intensa e cantos de esperança animavam a luta do Povo. Todas as noites, os cristãos rezavam e liam a Bíblia. Muitos caíam abatidos pelas balas. Nas comunidades, as mães rezavam o rosário e, quando seus filhos caíam, nem choravam, porque tinham que fazer café para os companheiros. Deus contribuiu, na maior parte, pela vitória. O armamento era inferior ao de Somoza; mas, com o poder da fé e a força da ação, puderam celebrar a libertação. — 1. Você vê ligação entre o Fato da Vida e a leitura do Êxodo? Qual? 2. Já tivemos experiência de oração desligada da ação e de ação mal sucedida por falta de oração? Conte! 3. Nossa comunidade tem assumido seriamente o desafio que nos faz S. Paulo na segunda leitura? Como? Por quê? 4. Nossa oração tem sido insistente e perseverante? Fomos atendidos? 5. Quando vier o Filho do Homem, será que vai encontrar a fé sobre a terra? Por quê?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, reconheçamo-nos pequenos e pecadores diante da grandeza e da misericórdia de Deus. (*Pausa para revisão de vida*).

A. Senhor, que viestes salvar a nós, que nos entregamos à ação e nos esquecemos da oração e que, outras vezes, só rezamos sem nada fazer.

P. (*Canta:*) *Piedade, piedade, piedade de nós!*

A. Ó Cristo, que viestes chamar a nós, que deixamos de ajudar os irmãos em sua caminhada de fé.

A. Senhor, que intercedeis por nós que, cansados de rezar pedindo justiça, enfraquecemos na fé e no vigor da luta.

A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. A oferta que agrada ao Senhor é a oração insistente e perseverante, acompanhada sempre de uma ação transformadora. Rezando e cantando, nós iremos oferecer a nossa contribuição material em favor dos irmãos carentes do pão e da salvação. P. — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Rezar o Pai-nosso só tem sentido na medida em que nos engajamos na luta pela construção do Reino e na conquista fraterna do pão nosso de cada dia. Nós não queremos apenas rezar a oração que o Senhor nos ensinou. Nós queremos também vivê-la, no dia-a-dia de nossa vida. P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. Professemos, irmãos, a nossa fé, que se manifesta no engajamento e na luta para conquistar para todos os homens o Reino.

P. *Creio em Deus / que criou todos os homens / com direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal e comunitária. / Creio em Jesus Cristo que / por sua morte e ressurreição / nos trouxe a garantia de que / nenhum homem pode ser arbitrariamente preso / detido ou exilado. / Creio no Espírito Santo que / nos impulsiona a lutar / pelo direito de participar na direção dos assuntos públicos de nosso país. / Creio na comunhão dos santos / e no direito que toda pessoa tem a um nível de vida digno / para assegurar sua saúde, / o seu bem-estar / e de toda a sua família. / Creio na ressurreição / e no direito que toda pessoa tem / à educação, à expressão e à informação. / Creio na vida eterna / e no direito que todo homem tem de manter / expressar / e difundir suas convicções e sua Fé. Amém.*

11. COMUNHÃO

A. Que a paz do Senhor Jesus nos livre do egoísmo e nos faça irmãos que rezam e lutam por um mundo melhor. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. (*Abraço da paz*).

AE. Felizes os convidados para a ceia da libertação. Eis o Cordeiro de Deus, que caminha conosco e arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

1. Grande, poderoso e bom Senhor, a Ti toda glória e homenagem! / Louvado sejas, meu Senhor, por todas as criaturas.
2. Louvado sejas pelo irmão sol, que marca os dias e clareia tudo. / É belo e de áureo fulgor. De tua grandeza uma imagem.

3. Louvado sejas por nossa irmã a terra, que nos sustenta com seus frutos. / Louvado pelo irmão o vento, o ar e as nuvens alvinitentes.

4. Louvado sejas por nossa irmã, a lua e as estrelas fulgurantes. / Louvai a Deus e agradecei; servi-o com grande humildade.

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. “Caríssimos: permaneçamos firmes naquilo que aprendemos e aceitamos como verdade!”

P. “Assim nós, homens de Deus, seremos perfeitos e qualificados para toda boa tarefa”.

A. Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Vamos em paz, dispostos a não separar a oração e a luta. O Senhor nos acompanhe. P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA

1. Tu te abeiraste da praia, não buscastes nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.

Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciastes meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco, junto a ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas: somente redes e o meu trabalho.

3. Tu minhas mãos solicitas; meu cansaço que a outros descansa: amor que almeja seguir amando.